



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**DAVID CAVALCANTE LIMA NETO
RAIMUNDA LILIANA FONSECA DA SILVA**

**Auditoria Interna como ferramenta de otimização de processos internos:
Um estudo de caso na auditoria interna de um órgão público.**

FORTALEZA

2020

DAVID CAVALCANTE LIMA NETO
RAIMUNDA LILIANA FONSECA DA SILVA

Auditoria Interna como ferramenta de otimização de processos internos: Um estudo de caso na auditoria interna de um órgão público.

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.^a Ms. Aline da Rocha Xavier.

FORTALEZA
2020

DAVID CAVALCANTE LIMA NETO
RAIMUNDA LILIANA FONSECA DA SILVA

Auditoria Interna como ferramenta de otimização de processos internos: Um estudo de caso na auditoria interna de um órgão público.

Artigo TCC apresentada no dia 08 de Dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Aline da Rocha Xavier
Orientadora – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof^a. Dr. Liliana Farias Lacerda
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Prof. Ms. José Maria Alexandre Silva
Membro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

Agradecimentos – David Cavalcante Lima Neto

Venho por meio dessa mensagem agradecer, primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela família maravilhosa que me destes, pela fé sempre constante e crescente.

Agradeço aos familiares, em especial meu pai David Inácio Américo Cavalcante e minha mãe Daladielza Alves de Oliveira. Ambos sempre dedicados e firmes na minha criação. Ambos exemplos de amor, carinho e afeto constante e nunca deixando nada faltar. Agradeço, também aos meus irmãos Daniel e Diego, pela parceria, companheirismo e amizade que sempre demonstraram. Não posso esquecer dos familiares que partiram mas fizeram com que essa conquista fosse possível. Minhas tias Julieta Alves *in memoriam* que tratava a mim e aos meus irmãos como filhos, minha tia e madrinha Valdelice Alves *in memoriam* que sempre acreditou em mim e sempre me aconselhava, as minhas avós Alaíde Américo *in memoriam* e Maria de Lourdes *in memoriam* que sempre foram acolhedoras e carinhosas, aos meus avôs David Cavalcante *in memoriam* e João Alves *in memoriam* que de alguma maneira contribuíram para essa conquista. Agradeço aos tios, tias, primos e primas que possuem uma parcela de ajuda nessa conquista.

Não poderia deixar de agradecer aos colegas da faculdade que sempre se mostram parceiros nessa longa jornada, aos quais cito Gabriel, Belini, Eduarda, Eduarda Línika, Chrys, Emanuel, Lucas Silva, Tamires Sales, Patrícia, Geórgia, Iranir, Carol, Marina dentre outros. Uma merece uma atenção especial. Lilita Fonseca (Lili), amiga, parceira, colega de TCC e que sempre me apoiou e ajudou nessa caminhada. Agradeço ao corpo docente da faculdade pela dedicação, zelo e afeto com os alunos, professoras Talyta Oliveira, Morgana, Lilita Fonseca aos professores Ocelo Praciano, André Fontenele, Anderson Alan, Daniel Angelim, Francélio Cavalcante, Rodrigo Stefe, Carlos Donato, José Maria dentre outros. Agradeço em especial à professora Aline Xavier pela dedicação para que esse trabalho se torna-se possível. Agradeço aos colegas de trabalho do DNOCS, em especial aos Contadores: Wagner Almeida e Jonas Júnior que sempre me apoiaram, ajudaram, ensinaram e incentivaram para exercer a profissão com zelo e dedicação.

“... eu não me permito chorar, já não vai adiantar e recomeço do zero sem reclamar.” (Roupa Nova)

Agradecimentos – Raimunda Liliana Fonseca da Silva

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

À Universidade quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

É claro que não posso esquecer da minha família e amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

A todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram a acreditar em mim eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

“Tenha metas. Uma vida sem objetivos é uma existência triste, pois o homem é um ser, historicamente movido a desafios” (Renato Collyer)

**Auditoria Interna como ferramenta de otimização de processos internos:
Um estudo de caso na auditoria interna de um órgão público.**

**DAVID CAVALCANTE LIMA NETO
RAIMUNDA LILIANA FONSECA DA SILVA**

RESUMO

No Brasil, desde 1965 o poder público em reconhecimento à necessidade de intervenção do auditor independente em atividades públicas e particulares, promulgou a lei nº 4.728 de 14 de julho de 1965, sendo o primeiro normativo a mencionar as expressões auditoria e auditoria independente. A auditoria interna é salutar para o serviço público, pois terá papel fundamental no auxílio às tomadas de decisões para o correto manuseio dos recursos públicos. Tendo como objetivo geral identificar a atuação da Auditoria Interna em um órgão público, o presente trabalho analisou demonstrativos contábeis de um órgão público brasileiro visando mostrar como a Auditoria Interna pode contribuir para a otimização dos processos internos desse órgão.

Palavras chave: Auditoria; Auditoria Interna; Auditoria Pública; Contabilidade Pública; Serviço Público.

1 INTRODUÇÃO

Auditoria é uma das técnicas contábeis que existe para atingir sua finalidade de auxiliar aos usuários na tomada de decisões, auxiliam gestores, acionistas e credores. É um exame que se faz nas atividades desenvolvidas de uma organização ou de algum setor específico, um trabalho cuidadoso, que exige atenção nas pequenas particularidades. Essa técnica é usada para observar e verificar se tudo está de acordo como foi planejado. A auditoria trata-se de técnica contábil que tem por objetivo obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios contábeis e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira e patrimonial da empresa. (BOYTONON, JOHNSON; KELL, 2001).

No início, a auditoria restringiu-se à observação dos registros contábeis, objetivando a verificação se os mesmos estavam corretos. A forma primária, portanto, era confrontar a escrita com as provas do fato e as correspondentes relações de registros. Essa forma passiva permaneceu por muitos séculos, embora fosse limitado ao seu objetivo; essencial era sua função, sendo protegida até pela alta administração do mundo Antigo e Medieval.

Com o desenvolvimento econômico dos países, houve grande crescimento das empresas, gerando complexidade nas práticas financeiras e administrativas dos negócios, e para saber se as metas estavam sendo cumpridas corretamente e se as aplicações do capital estavam tendo retorno como o esperado, percebeu-se a necessidade da opinião de alguém que tivesse uma visão externa a cerca negócios; um profissional de forma independente que confirmasse a qualidade dessas informações tão importante e de poder decisivo para o crescimento da organização. Dessa forma surgiu as atividades do auditor.

O melhor controle dos atos administrativos é uma das principais vantagens da auditoria interna, visto que possibilita a análise da deficiência e dos riscos que podem existir em uma empresa. Trata-se de uma revisão dos controles internos e operacionais, com o objetivo de cuidar dos bens e direitos das empresas evitando fraudes, desvios, e a constatação de irregularidades dentro da empresa. Os auditores internos devem ter liberdade de acesso em qualquer departamento da empresa para executar seu trabalho, fazendo

verificações e levantamentos e pedindo informações para finalizar suas conclusões.

Em virtude de toda a situação exposta, levantamos o seguinte questionamento: Como a auditoria interna pode contribuir com a otimização dos processos internos de um órgão público no Brasil?

A presente pesquisa possui como objetivo geral identificar a importância e a atuação da auditoria interna em um órgão público.

Diante do objetivo geral supracitado a pesquisa pretende atingir os determinados objetivos específicos: mapear os processos de auditoria interna em um órgão público no Brasil; pontuar os benefícios do sistema de controle interno de um órgão público no Brasil; observar falhas em um sistema de controle interno em um órgão público no Brasil.

O presente trabalho tratará das seguintes seções: inicialmente com a introdução; na sequência o referencial teórico (o mesmo subdividido em auditoria interna e contabilidade pública); logo após cuidar-se-ão a respeito dos métodos usados para a obtenção dos resultados; posteriormente mostrar-se-á o estudo de caso e análise de resultado, finalizando com as considerações finais e contribuições para a comunidade científica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Auditoria

De uma forma abrangente, auditoria são conferências feitas nas demonstrações contábeis com o intuito de emitir pareceres para auxiliar os usuários das empresas auditadas nas tomadas de decisões.

De maneira geral e simplificada, auditoria, seja qual tipo for, interna ou externa, significa conferência, verificação, análise e avaliação e, acima de tudo, comunicação dos resultados dentro de um determinado objetivo ao qual a auditoria se propõe. (Luiz dos Santos Lins, 2014).

Ela tem a vantagem de proporcionar uma segurança os investidores afim de os mesmos não sejam levados a investir em empresas que operam de maneira fraudulenta ou que não lhes deem o retorno esperado. É importante ressaltar que empresas que operam na Bolsa de Valores são obrigadas a emitirem os pareceres de auditoria (essa sendo externa).

2.1.1 Auditoria Interna

Nesse tipo de auditoria a empresa possui um setor próprio (ou designará alguma funcionário para tal) afim de se auditar. Tem como proposito avaliar o seu desempenho técnico; seus sistemas de uso operacional; estoques e etc. É através da auditoria interna que a empresa irá encontrar respostas para solucionar problemas diários que, na maioria das vezes, não chegam aos diretores e/ou dono(s).

É conduzida por funcionários da própria empresa na qual a auditoria é executada e em geral envolve a avaliação de desempenho, controles internos, sistemas de computação/informação, qualidade de serviços e produtos etc. (Luiz dos Santos Pontes, 2014).

Por ser feita por um funcionário da empresa ela deverá se reportar diretamente ao(s) dono(s), pois, em caso de pareceres instáveis, o auditor interno poderá ter receio de demissão por parte do chefe daquele setor que foi auditado.

Por tanto, é papel da auditoria interna dar o suporte necessário à alta cúpula da empresa afim de que, a mesma, tome ciências dos processos internos da entidade para maior eficiências dos mesmos e, também, possa inibir fraudes (algumas vezes involuntárias) com o objetivo de evitar punições.

Nesse sentido, a auditoria interna deve assessorar a administração da entidade no trabalho de prevenção de fraudes e erros, obrigando-se a informa-la, sempre por escrito, de maneira reservada, sobre quaisquer indícios ou confirmações de irregularidades detectadas no decorrer de seu trabalho. (Luiz dos Santos Lins, 2014).

2.1.2 Auditoria Pública

Assim como na área privada, é papel da auditoria, também na área pública, auxiliar no planejamento dos recursos para a melhor tomada de decisões. Avaliando de forma estratégica a operação dos recursos públicos para que o órgão em que ela atue seja melhor operado pelos gestores.

... estabelecendo o alcance, a época e a direção da auditoria, para orientar o desenvolvimento do plano de auditoria de modo que possa desempenhar um trabalho eficiente e eficaz. (Luiz dos Santos Lins, 2014).

Esse controle precisa, de fato, ser muito bem planejado e apurado para que os recursos oriundo dos cofres públicos tenha o seu devido propósito sempre visando que o Estado ofereça à população serviços bem executados e economicamente sustentáveis.

O controle sobre os recursos públicos é condição imprescindível para a construção do estado democrático de direito. Objetiva fiscalizar e avaliar a ação governamental e o desempenho dos gestores públicos, coibir o inadequado gerenciamento de recursos públicos... (Carvalho, Deusvaldo; Ceccato, Márcio – 2011).

2.2 Contabilidade Pública

A contabilidade tem como premissa a análise do patrimônio da entidade, afim de registrá-lo e auxiliar com informações salutares à tomada de decisão. Com isso é primordial que se tenha seriedade e clareza para que a entidade não seja levada a tomar decisões inequívocas.

Assim como toda entidade privada utiliza-se da contabilidade, os órgãos públicos também utilizam-se da mesma para auxiliar suas decisões com o propósito de utilizarem os recursos públicos de forma adequada.

...a Contabilidade Pública é o ramo da ciência contábil que aplica conceitos, princípios e normas contábeis nos atos e fatos de gestão pública orçamentária, financeira, patrimonial, custos e de compensação, nos órgãos e entidade da Administração Pública direta e indireta abrangidas em seu campo de atuação...
(Carvalho, Deusvaldo; Ceccato, Márcio – 2011).

No setor público, as informações oriundas da contabilidade terão como propósitos elencar informações para que os recursos dos cofres públicos não sejam gastos de forma errônea e, com isso, acabe onerando o órgão e os recursos a ele destinado.

Cabe ressaltar que a função social da Contabilidade Aplicada ao Setor Público deve refletir, sistematicamente, o ciclo da Administração Pública para evidenciar informações necessárias à tomada de decisões, à prestação de contas e à instrumentalização do controle social. (Carvalho, Deusvaldo; Ceccato, Márcio – 2011).

Portanto, assim como no ramo privado, a contabilidade tem papel de valioso primor para a entidade sempre com o propósito e fundamento de controlar, gerir e aplicar de maneira adequada os recursos que a ela serão submetidos. No ramo público ela tem um papel mais rigoroso pois os

destinadores dos recursos nem sempre estão a par daquilo que se passa nos órgãos.

3 METODOLOGIA

O objetivo da pesquisa é ser exploratória, pois seu intuito é observar quais características têm nas demonstrações que foram observadas para mostrar quais problemas estão acontecendo e como esses serão elucidados com a ajuda da auditoria. Nessa pesquisa, segundo Gil (2008), ela assume papel de um estudo de caso pois o pesquisador terá conhecimento do problema.

A sua natureza será qualitativa pois seu escopo é elencar informações que serão utilizadas pela auditoria interna a fim de que investidores saibam onde (como e quando) investirem e o ministério ao qual ele está vinculado repasse os valores necessários para o bom andamento do mesmo. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa leva ao pesquisador entender as causas para tantos eventos explicando aquilo que deve ser feito, porém sem medir informações e dados.

No presente trabalho foram observadas demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial; Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido; Balanço Orçamentário e Demonstrações dos Fluxos de Caixa) com a intenção de que decisões serão tomadas de forma pertinentes para o bom funcionamento operacional do órgão estudado. Essa pesquisa consiste, segundo Amaral (2007), em se ter um histórico do tema em questão, do problema levantado e uma atualização do mesmo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o estudo científico foi feito com informações de um órgão público federal. Trata-se de uma autarquia com sede em Fortaleza e que atua em regiões do semiárido brasileiro. Esse órgão foi respaldado por uma lei de 1963 e antes de ser uma autarquia, o mesmo tinha papel fundamental no que diz respeito a ser construtor de obras para auxiliar a população. Trata-se do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS.

Observou-se o Balanço Patrimonial (que mostra os Ativos e Passivo do órgão), a DFC (mostrando a entrada de recursos financeiros e suas respectivas saídas), o Balanço Orçamentário (mostra a receita prevista e arrecada e a despesa que foi autorizada e executada) e a DMPL (mostrando o quão o Patrimônio Líquido modificou) que a situação do órgão em questão é bem crítica, sendo assim de fundamental importância que a auditoria atue de forma a auxiliar na tomada de decisão.

Nesse órgão, a receita orçamentária é repassada pelo Governo Federal. Sendo assim, o papel do Balanço Orçamentário é mostrar este repasse conforme figura abaixo.

Figura 1: Balanço Orçamentário. (Valores em Milhões).

RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	RECEITA			
	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA	RECEITAS REALIZADAS	SALDO
RECEITAS CORRENTES	3,21	3,21	1,94	-1,27
Receitas Tributárias	-	-	-	-
Impostos	-	-	-	-
Taxas	-	-	-	-
Contribuições de Melhoria	-	-	-	-
Receitas de Contribuições	-	-	-	-
Contribuições Sociais	-	-	-	-
Contribuições de Intervenção no Domínio Econômico	-	-	-	-
Cont. Entidades Privadas de Serviço Social Formação Profis.	-	-	-	-
Receita Patrimonial	1,91	1,91	1,43	-0,48
Exploração do Patrimônio Imobiliário do Estado	1,91	1,91	1,43	-0,48
Valores Mobiliários	-	-	-	-
Delegação de Serviços Públicos	-	-	-	-
Exploração de Recursos Naturais	-	-	-	-
Exploração do Patrimônio Intangível	-	-	-	-
Cessão de Direitos	-	-	-	-
Demais Receitas Patrimoniais	-	-	-	-
Receita Agropecuária	0,10	0,10	0,06	-0,04

Fonte: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Informação obtida internamente acerca do ano de 2018.

Notou-se que o mesmo, nos últimos tempos, apresentou uma diminuição no seu caixa e equivalentes de caixa impossibilitando alguns investimentos, por exemplo, em maquinário; *software* ou em algo mais crucial para a execução de suas atividades. Além disso seria preciso mais agilidade por parte dos gestores no momento de mapear e tomar a decisão que lhes é cabível (apesar de possíveis mudanças ocorridas por entes de maior grau hierárquico).

Por parte da auditoria interna foi detectado que uma parcela desses recursos está sendo utilizado para honrar com os compromissos assumidos de exercícios passados, porém de uma maneira não muito elucidada. É sugerido aos gestores, por parte da auditoria interna, que os credores sejam chamados a renegociarem o recebimento desses valores. É ideal pois com isso o órgão teria como planejar melhor os recursos que receberá visando sempre investir no seu melhor desenvolvimento operacional.

Nesse caso é imprescindível que a auditoria tenha papel de destaque na tomada de decisões com o propósito de auxiliar na melhora do órgão. Espera-se por exemplo, no caso do Caixa e seus Equivalentes, que a auditoria mostre aos gestores como e quando os valores deverão serem investidos de maneira correta para o funcionamento do mesmo.

O Fluxo de Caixa explana os valores do Disponível. Seus valores terão como desígnio outorgar compromissos de curto prazo. De acordo com a auditoria interna, esses valores não devem serem destinados a compromissos distinto do curto prazo, uma vez que o órgão apresenta redução considerável desses valores.

Figura 2: Demonstrações dos Fluxos de Caixa. (Valores em milhões).

	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DAS OPERAÇÕES	278,53	207,68
INGRESSOS	2.093,82	2.196,30
Receitas Derivadas e Originárias	1,94	3,55
Receita Tributária	-	-
Receita de Contribuições	-	-
Receita Patrimonial	1,43	1,90
Receita Agropecuária	0,06	0,08
Receita Industrial	-	-
Receita de Serviços	0,26	1,06
Remuneração das Disponibilidades	-	-
Outras Receitas Derivadas e Originárias	0,19	0,51
Transferências Correntes Recebidas	-	-
Intergovernamentais	-	-
Dos Estados e/ou Distrito Federal	-	-
Dos Municípios	-	-
Intragovernamentais	-	-
Outras Transferências Correntes Recebidas	-	-
Outros Ingressos das Operações	2.091,88	2.192,75
Ingressos Extraorçamentários	1,27	0,85
Transferências Financeiras Recebidas	2.090,24	2.191,90
Arrecadação de Outra Unidade	0,37	-

Fonte: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. Informação obtida internamente acerca do ano de 2018.

No caso das Receitas Derivadas e Originárias a auditoria deve recomendar que os gestores ao conhecerem o total de recursos que será repassado, projetem, com sensatez, aquilo que será despesa anual e esses valores tenham como escopo o bom funcionamento do órgão.

Os gestores devem buscar a melhor forma de administrar esses recursos para que os mesmo não eles tenham outra destinação como, por exemplo, compromissos de longo prazo. Uma vez que esses compromissos poderão serem quitados com recursos que ainda serão destinados a ele em seu devido momento.

Como foi mencionado anteriormente, é papel da auditoria fornecer informação na tomada de decisões. É papel da auditoria fornecer informar à alta direção do órgão quais diretrizes deverão serem tomadas com o intuito de alavancar a saúde financeira e organizacional do mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É papel da Auditoria atuar, em comum acordo com os gestores, para que os recursos vindos de altas cargas tributárias não sejam utilizados de maneira indevida e o órgão acabe não respeitando as funções que lhes foram designadas no momento de sua criação.

Cabe à Auditoria Interna, apresentar informações relevantes, confiáveis, precisas e em tempo hábil, auxiliando a empresa em suas tomadas de decisões diante de um mercado altamente competitivo, tendo em vista que a manutenção de controles internos sobre as mais diversas atividades da empresa, é fundamental para assegurar bons desempenhos, produtividade, qualidade, liquidez e rentabilidade. Ela atua de forma conjunta aos setores que lidam com convênios firmados tendo o propósito de operar para amenizar os efeitos da seca.

A auditoria é atuante também junto aos gestores para que os mesmos possam, ao terem conhecimento dos recursos vindo do Ministério, saibam como pontuar e acentuar os mesmos de forma não onerosa. Visto que o órgão passa por dificuldades financeiras, é mais importante ainda que a Auditoria tenha papel de destaque para a operação do mesmo.

O campo de desenvolvimento da auditoria é vastíssimo, e mesmo ilimitado se levarmos em conta a possibilidade de os auditores independentes serem convocados pelo Poder Público para com ele colaborar no exame e confirmação das contas de todos aqueles que devem prestar ao Estado informações sobre suas atividades econômicas.

É salutar que a auditoria interna tenha mais relevância nos órgãos públicos visando, sempre de maneira imparcial, contribuir para que os mesmos, aqui no Brasil, tenham mais zelo e presteza com os recursos oriundos da população.

6 REFERÊNCIAS

AMARAL, João J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica.** - Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2007. 21 p. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscanoe/courses-1/mentoring/tutoring/Como%20fazer%20pesquisa%20bibliografica.pdf>

AUDIBRA, Instituto dos Auditores Internos do Brasil. **Auditoria.** 2012. Disponível em: http://www.iiabrasil.org.br/cbt_faq.htm Acesso em: nov. 2019.

BARBOSA, Leonardo Augusto de Andrade. **Mudança constitucional, autoritarismo e democracia no Brasil pós 1964.** Brasília, Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, 2009.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos.** Porto Alegre: Bookman, 2002.

CARVALHO, Deusvaldo; CECCATO, Márcio. **Manual completo de contabilidade pública** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo.** São Paulo: Atlas, 2008.

FARIAS, R. P.; LUCA, M. M. M.; MACHADO, M. V. V.. **A metodologia COSO como ferramenta de gerenciamento dos controles internos.** Contabilidade, Gestão e Governança, v.12, n.3, p.55-71, 2010.

FILHO, José Francisco Ribeiro; LOPES, Jorge Expedito de Gusmão; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo; FERREIRA, Joaquim Osório Liberalquino – **Controle Interno, Controle Externo e Controle Social: Análise Comparativa da percepção dos profissionais de controle interno de entidades das três esferas da Administração Pública.** Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 48-63, jul./set. 2008.

FLORIANO, José Cebaldir; LOZECKYI, Jeferson. **A importância dos instrumentos de controle interno para gestão empresarial.** UNICENTRO – Revista Eletrônica Lato Sensu, 5.ed. Paraná, 2008.

GARCIA, Osmarina Pedro Garcia; KINZLER, Lindomar; Rojo, Claudio Antônio – **Análise dos Sistemas de Controle Interno em Empresas de Pequeno Porte** - INTERFACE – Natal/RN – v.11 – n.2 jul/dez 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GOMES, Josir S.; SALAS, Joan M.. **Controles de gestão: uma abordagem contextual e organizacional.** São Paulo: Atlas, 1999.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria** : uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa : atualizada e revisada : contém exercícios. – 3. ed. – São Paulo : Atlas, 2014.

Manual de contabilidade aplicada ao setor público : aplicado à União e aos Estados, Distrito Federal e Municípios / Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional. – 5. ed. – Brasília : Secretaria do Tesouro Nacional,

Subsecretaria de Contabilidade Pública. Coordenação-Geral de Normas de Contabilidade Aplicadas à Federação, 2013.

MC NAMEE, David. **Para uma teoria geral da auditoria interna**. Internal Auditing (UK), 1995.

MIGLIAVACCA, P. N. **Controles internos nas organizações**: um estudo abrangente dos princípios de controle interno - ferramentas para avaliação dos controles internos em sua organização. 2. ed. São Paulo: Edicta, 2004.

NASCIMENTO, André; MONTEIRO, Ian; SIMEONE, Josir. O Sistema de Controle Gerencial de uma empresa de serviços internacionalizada. **VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2011.

RICARDINO, A. A; CARVALHO, L. N. Breve retrospectiva do desenvolvimento de atividades de auditoria no Brasil. **Revista Contabilidade e Finanças**. 2004.

SALGADO, Eneida Desiree; VIOLIN, Tarso Cabral. Transparência e acesso à informação: o caminho para garantia da ética na administração pública. In: BLANCHET, Luiz Alberto; HACHEM, Daniel Wunder; SANTANO, Ana Claudia. **Eficiência E Ética Na Administração Pública**. Curitiba: Ithala, 2015.